

EXPOSIÇÃO DE AVES MUTILADAS EM ZOOLOGICOS: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Gilberto Nogueira Penido-Junior¹; Claudia Almeida Igayara-Souza¹; Sandra Campos^{1,2}; Cristiane Espinosa Bolochio¹; Fernanda de Castro Magalhães¹; Ricardo Uehara¹; David de Almeida Braga¹

1- Zoológico de Guarulhos – manejo.zooguarulhos@gmail.com

2- Aluna de biologia – UNIFIG

Introdução

O Município de Guarulhos, apesar do grande crescimento observado nas últimas décadas, ainda retém cerca de 30% de cobertura vegetal, com áreas florestadas bastante próximas de áreas habitadas. Esta proximidade acarreta interações entre a população e a fauna existente nos remanescentes florestais, levando a acidentes e captura de espécimes selvagens por diferentes motivos. Uma das consequências mais frequentemente observadas nas áreas urbanas que ainda detém uma fauna diversificada são os acidentes envolvendo espécies selvagens, particularmente as aves, como os enroscamentos em linhas de pipas, as colisões com edificações, os atropelamentos e as eletrocussões. Devido à inexistência de centros para recepção, triagem e tratamento desses animais no município, muitos deles são encaminhados ao zoológico, único centro ligado à fauna em Guarulhos. As aves são os animais mais frequentemente entregues, em razão de sua maior ocorrência e mobilidade nas áreas urbanas e periurbanas, sendo, também, o grupo mais envolvido em acidentes. O principal motivo do encaminhamento é a necessidade de cuidados médicos, sendo os traumas responsáveis pela maior parte dos atendimentos. Dentre as aves, chama a atenção o grande número de acidentes envolvendo linhas de pipa, em particular com Falconiformes. Os animais que sobrevivem ao acidente frequentemente têm uma das asas amputada, sendo impossível sua devolução à natureza. As opções de destinação para estes animais são a eutanásia ou a permanência no zoológico, no setor extra ou em exposição. A exposição de animais mutilados nem sempre é aceita pelas instituições, porém não há trabalhos relatando a opinião dos visitantes quanto a esta prática, que poderia ser utilizada de forma educativa, visando esclarecer a população sobre as consequências dos acidentes com a fauna e minimizar estas ocorrências.

Objetivos

Avaliar a percepção e a opinião do visitante do zoológico quanto à manutenção e exposição de aves mutiladas por acidentes.

Metodologia

Foram entrevistadas 192 pessoas de ambos os sexos, de diferentes idades e níveis de escolaridade, através de um questionário com questões fechadas. As entrevistas foram realizadas após a visita ao zoológico e ao recinto de aves de rapina, no mês de julho de 2010. Os entrevistados não eram alertados sobre a presença de animais mutilados antes da entrevista, mas eram informados da sua condição na terceira pergunta. A partir daí, suas respostas eram relativas à exposição de aves com asa amputada.

Resultados e discussão

Os resultados são apresentados nas figuras 1 a 13, que correspondem às perguntas do questionário. Os resultados mostram que a maior parte dos visitantes desconhece a forma como os animais chegam ao zoológico e não percebe que as aves expostas apresentam mutilação, mas percebem que o comportamento do animal no recinto é diferente do observado na natureza. Ao saber que os animais expostos apresentam mutilação, a maioria dos entrevistados concordou com a sua exposição, considerando que o destino do animal mutilado deveria ser sua permanência no zoológico. Ressalta-se que o sacrifício é citado como opção em apenas 1,73% das respostas. Questionados sobre o motivo mais comum da mutilação, a maior parte dos entrevistados citou o acidente com linha de pipa, o que corresponde à realidade, demonstrando conhecimento do problema. A maior parte dos entrevistados considera saber o que fazer em caso de acidentes com animais, e também como é a estrutura da asa. Quanto à área do recinto, não há diferença importante entre os que a consideram suficiente para os animais e aqueles que acham a área pequena. A maioria dos entrevistados percebe que a mutilação teria interferência com as atividades da ave na natureza, porém, não relacionam a mutilação com dificuldades para a reprodução. A maior parte dos visitantes considera que a colocação de uma placa esclarecendo sobre as causas e conseqüências dos acidentes com as aves seria benéfica.

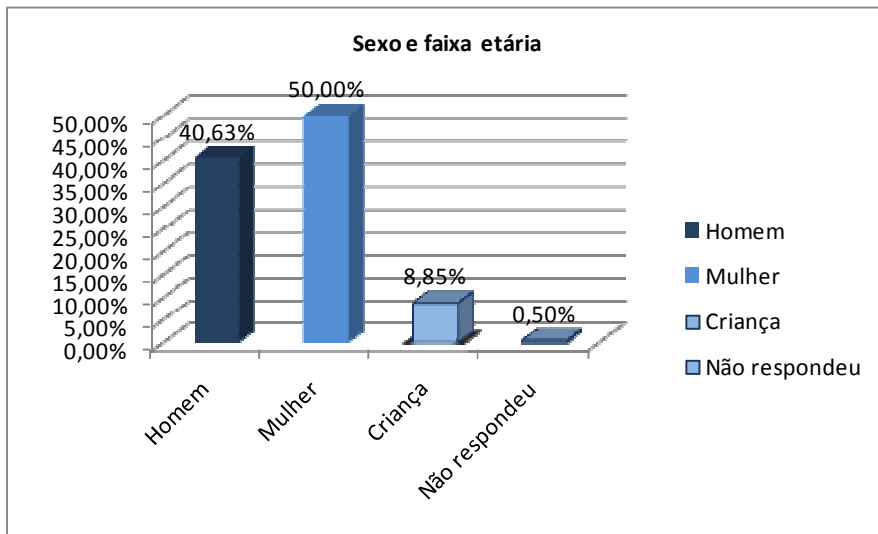


Figura 1: caracterização do entrevistado

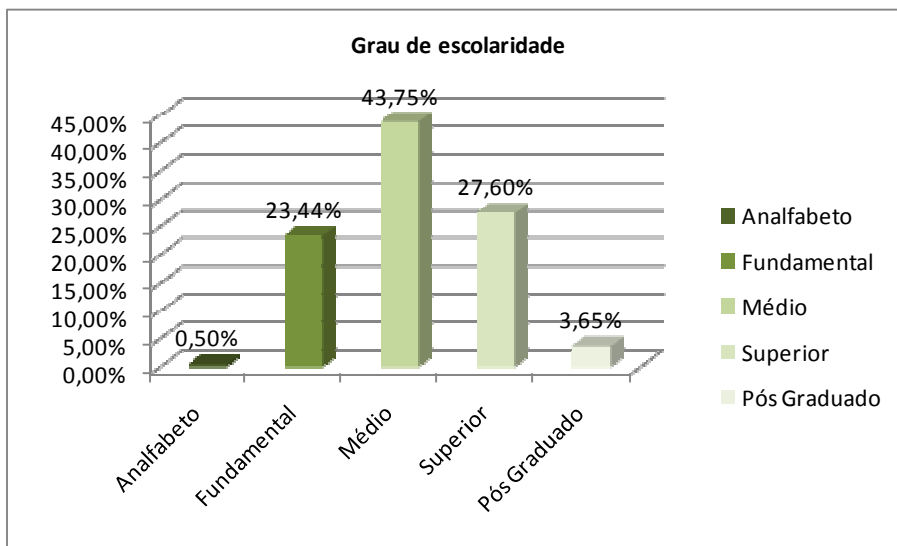


Figura 2: Grau de escolaridade do entrevistado

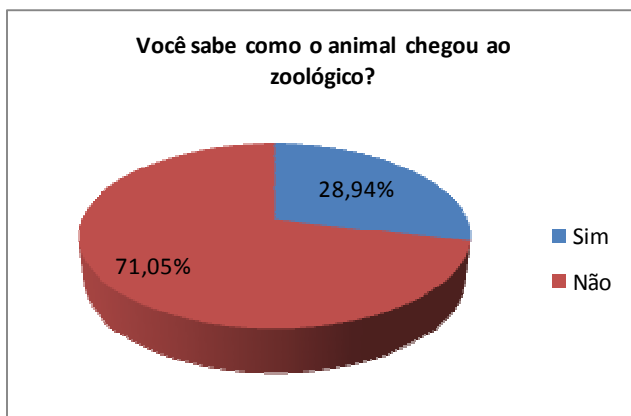


Figura 3: Conhecimento sobre o motivo da entrada de animais no zoológico

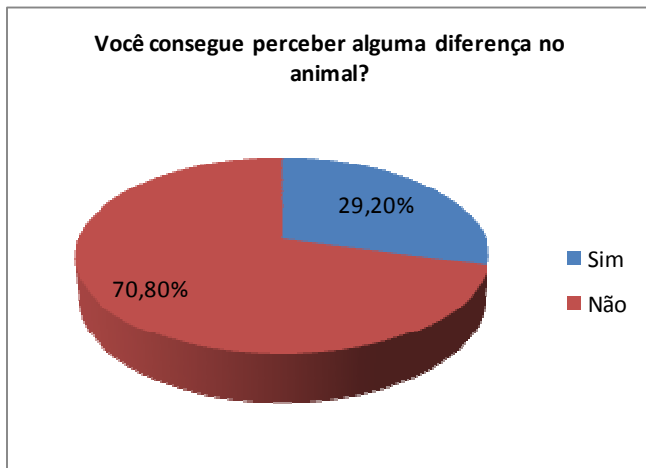


Figura 4: percepção do visitante quanto á condição das aves em exposição

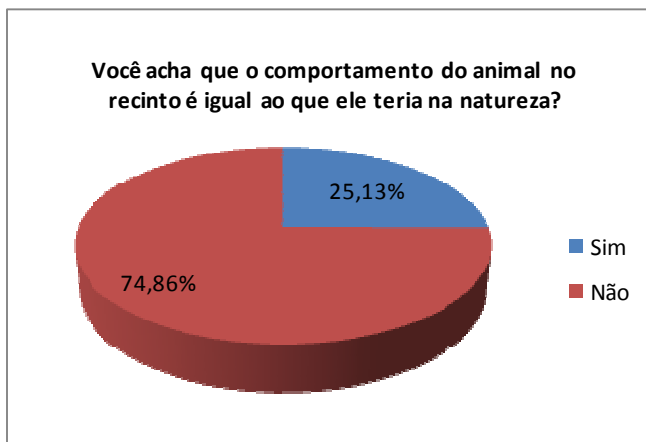


Figura 5: percepção do visitante quanto ao comportamento das aves em exposição

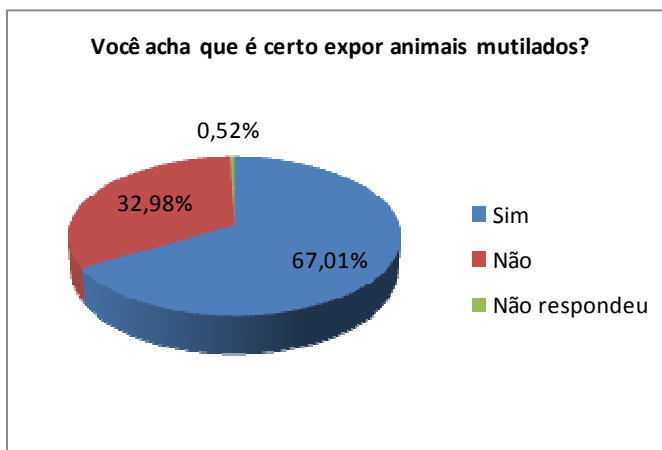


Figura 6: opinião do visitante sobre a exposição de aves mutiladas

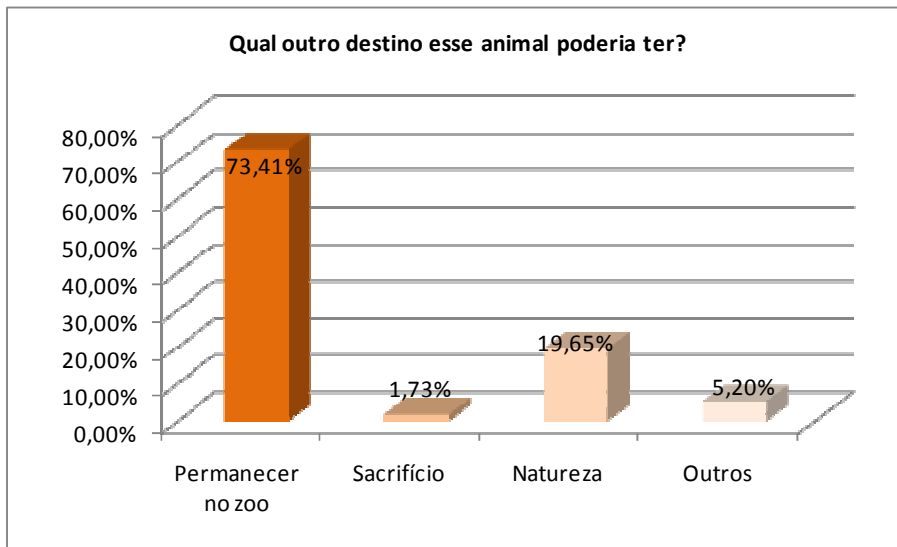


Figura 7: opinião do visitante sobre o destino das aves em exposição

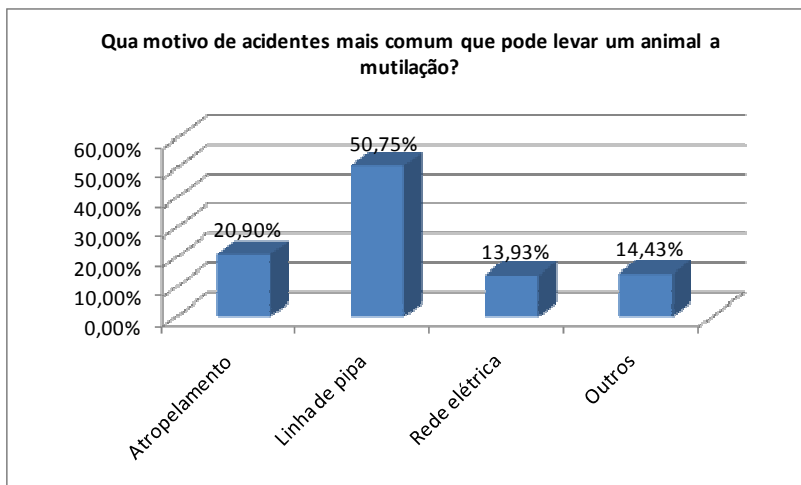


Figura 8: conhecimento do visitante sobre as causas de mutilação em aves

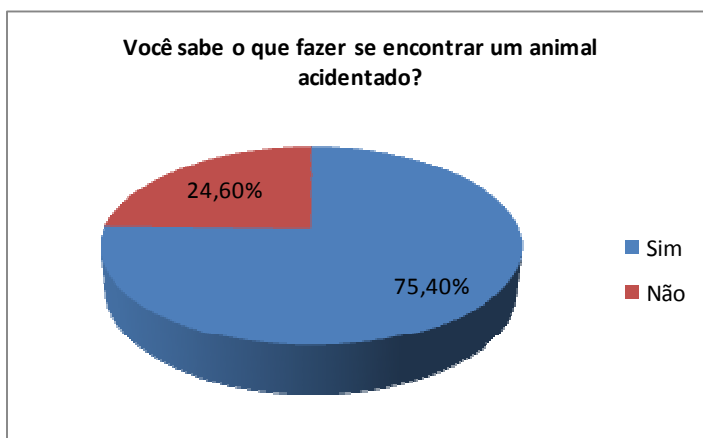


Figura 9: opinião do visitante sobre o seu conhecimento do que fazer com animais acidentados

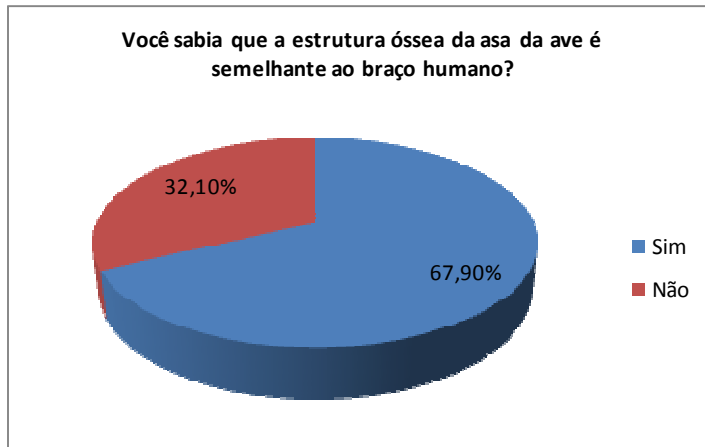


Figura 10: conhecimento do visitante sobre a estrutura da asa das aves

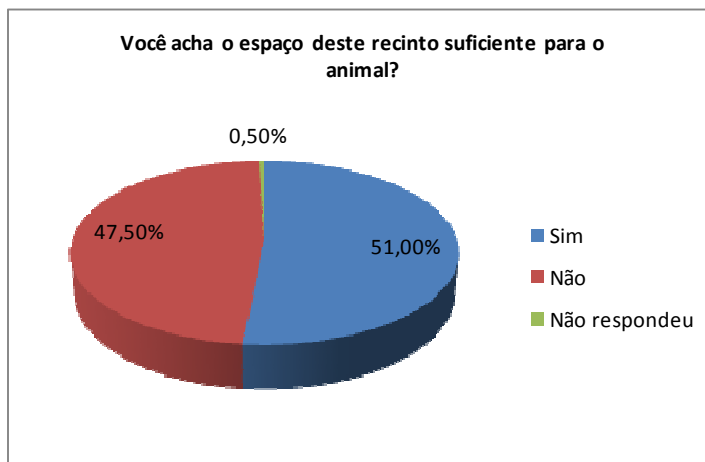


Figura 11: opinião do visitante sobre a área disponível para as aves em exposição

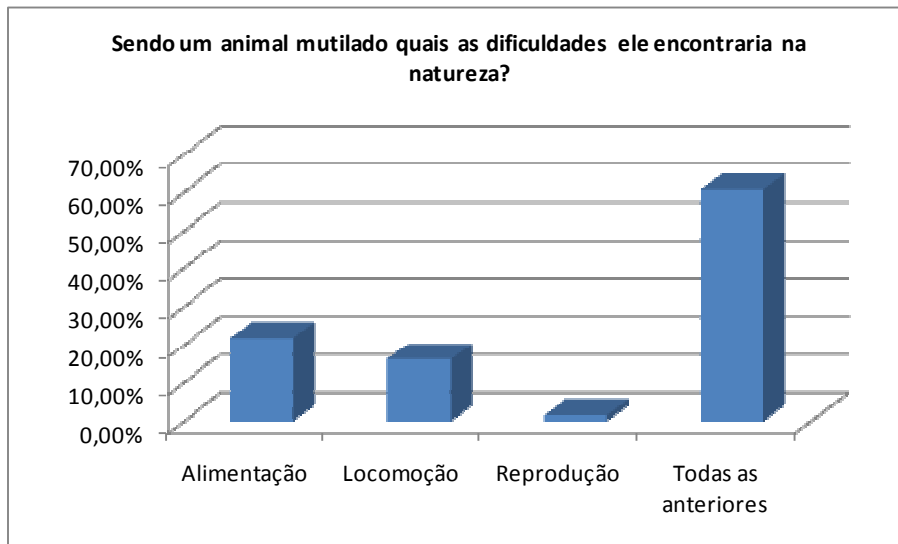


Figura 12: conhecimento do visitante sobre as conseqüências da mutilação nas aves



Figura 13: opinião do visitante sobre a instalação de placa no recinto das aves esclarecendo sobre as causas e conseqüências dos acidentes

Conclusões

Os dados mostram que não há uma opinião negativa do público sobre a exposição de aves mutiladas, e que a utilização de painéis explicativos pode permitir sua utilização como ferramenta de educação.